



Jornal do Ferradura: mídia comunitária na periferia de Bauru, SP¹

Natália Mantovan de ALMEIDA²

Alberto Silva CERRI³

Aline SCARSO⁴

Ana Carla LOPES⁵

Arthur Silva PIRES⁶

Priscila Lidiane de Freitas JOÃO⁷

Vanessa de Paula MACHADO⁸

Yula Marjorie Ribeiro SILVA⁹

Ângelo Sottovia ARANHA¹⁰

Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP

RESUMO

O Jornal do Ferradura é um jornal comunitário produzido por oito estudantes de Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Unesp e é destinado ao bairro do Ferradura, área localizada na periferia de Bauru e considerada a maior favela da cidade. O impresso tem como finalidade dar visibilidade aos problemas e manifestações culturais da comunidade, além de promover a prestação de serviços e contribuir para que os moradores se organizem para reivindicar suas necessidades.

PALAVRAS-CHAVE: jornal comunitário; cidadania; comunidade.

INTRODUÇÃO

O projeto Jornal do Ferradura surgiu em março de 2007, pela iniciativa de um grupo de alunos de Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC) da Unesp de Bauru, intencionados no exercício das funções jornalísticas em consonância com a vertente social da profissão. Para tanto, escolheu-se o Ferradura, bairro periférico da cidade onde vive cerca de cinco mil pessoas. A falta de regularização dos terrenos e o descaso do poder público fazem da região a maior favela do município, comumente associada ao tráfico de drogas e ao alto índice de criminalidade pelos grandes meios de comunicação local. Tal condição relega à

¹ Trabalho submetido ao XIX Expocom, na categoria B Jornalismo, modalidade processo, como representante da Região Sudeste.

² Aluna líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Unesp, email: natijohns@yahoo.com.br.

³ Executor do projeto como repórter e diagramador e estudante do 7º. Semestre de Jornalismo da FAAC.

⁴ Executora do projeto como repórter e fotojornalista e estudante do 7º. Semestre de Jornalismo da FAAC.

⁵ Executora do projeto como repórter e fotojornalista e estudante do 7º. Semestre de Jornalismo da FAAC.

⁶ Executor do projeto como repórter e fotojornalista e estudante do 7º. Semestre de Jornalismo da FAAC.

⁷ Executora do projeto como repórter e diagramadora e estudante do 7º. Semestre de Jornalismo da FAAC.

⁸ Executora do projeto como repórter e fotojornalista e estudante do 7º. Semestre de Jornalismo da FAAC.

⁹ Executora do projeto como repórter e fotojornalista e estudante do 7º. Semestre de Jornalismo da FAAC.

¹⁰ Orientador do trabalho, professor do Curso de Comunicação com Habilitação em Jornalismo da Unesp, email: sottovia@faac.unesp.br



comunidade uma posição marginal no contexto bauruense, dificultando, inclusive, a inserção de seus moradores no mercado de trabalho e aflorando um sentimento de revolta em grande parte deles.

Nesse sentido, a existência de uma mídia comunitária na região deveria servir como contraponto à grande mídia, divulgando imagens positivas do bairro e de sua população, além de contribuir para dar voz à comunidade frente às autoridades locais (já que o impresso é também distribuído na Prefeitura, Câmara e Secretarias de Bauru).

No primeiro editorial do Jornal do Ferradura, os redatores destacam que o jornal surgiu como ferramenta para “dar voz para aqueles que costumam não ter voz, dar visibilidade aos que são muitas vezes invisíveis perante a Prefeitura, Câmara, secretarias e meios de comunicação da cidade”. Esse é o princípio norteador da produção das matérias, que são elaboradas no sentido de contemplar os desejos e necessidades da comunidade local já que são os próprios moradores que decidem, durante as reuniões de pauta, quais serão os assuntos abordados pelo jornal em cada edição.

Com pouco mais de um ano de existência, a mídia comunitária conseguiu cumprir satisfatoriamente a proposta de divulgar os diversos problemas estruturais do Ferradura e de dar voz e vez à comunidade esquecida pelo poder público. Como consequência de matérias publicadas, foi possível efetivar o processo de terraplanagem de parte das áreas intransitáveis da região, bem como acelerar as negociações entre Prefeitura e os Correios para a realização de nova numeração seqüencial das casas e barracos, de modo que possa haver entrega de correspondências no bairro. Além disso, segundo afirmações dos próprios moradores, textos do jornal estimularam a formação de uma chapa para concorrer às eleições para Associação de Moradores que, até então, estava desativada.

Ademais, a mídia comunitária procurou enfatizar imagens positivas dos moradores e do bairro para o restante da população bauruense. Questões como a busca incessante da população por empregos com carteira assinada, a luta diária contra a miséria e pobreza, a criatividade da comunidade expressa durante as manifestações culturais como as festas comunitárias, os eventos esportivos, artísticos e musicais foram divulgadas e reforçadas.

O jornal, entretanto, nem sempre foi visto com bons olhos pelos moradores locais. Até a publicação da primeira edição (em maio de 2007), a interação dos participantes do projeto com a comunidade não foi uma tarefa fácil, e durante as várias visitas ao bairro, os futuros jornalistas tiveram que lidar com as desconfianças de uma



população já calejada por projetos prometidos que não vingaram. Além disso, precisaram (e precisam até hoje) driblar jogos de interesses de lideranças específicas do Ferradura e das fontes oficiais da administração pública da cidade para que possam, de fato, corresponder aos anseios da maior parte dos moradores.

Avaliamos, contudo, que a experiência de vida do periódico revelou-se e revela-se essencialmente comprometida com os ideais pregados pelo exercício do jornalismo comunitário, empenhando-se na função de ser porta-voz da comunidade e de contribuir para o fomento da união de forças no bairro para que as reivindicações da população sejam divulgadas, cobradas e atendidas.

Atualmente, os executores do projeto estudam formas de estimular ainda mais a participação dos moradores no processo de produção do impresso, além de promover a seleção de novos estudantes de jornalismo que darão continuidade à produção do jornal, evitando, dessa forma, que ele acabe com o término da graduação de seus idealizadores.

2 OBJETIVO

O objetivo desse projeto é a redação e editoração de uma mídia impressa comunitária no bairro do Ferradura com a proposta de dar visibilidade às questões e necessidades da comunidade no âmbito municipal, valorizando a cultura da comunidade e contribuindo para a difusão de imagens e abordagens que se contrapõem àquelas solidificadas pela grande mídia bauruense. Além disso, o jornal também proporciona aos alunos participantes a possibilidade da prática da profissão e maior percepção da importância social de seu trabalho.

3 JUSTIFICATIVA

O Jornal do Ferradura é a única mídia comunitária que existe no bairro do Ferradura desde que ele surgiu, no início da década de 1990. A grande imprensa de Bauru não dedica muito espaço ao lugar e, quando o faz, comumente dispensa um tratamento verticalizado. Já o jornal comunitário nasce da proposta de realizar um jornalismo pelo qual os moradores se envolvem no processo de produção: são eles que determinam o que é ou não notícia, o que merece ou não ser publicado sobre a comunidade.

Nesse contexto, foi possível a realização de um jornalismo essencialmente comprometido com as necessidades da comunidade, o que já resultou em melhorias



pontuais na área de comunicação social para o bairro (como a formação da Associação de Moradores, por exemplo), além de registrar e divulgar suas atividades culturais e demandas sociais, pressionando o poder público a tomar medidas efetivas (caso da pressão para se acelerar as negociações entre Prefeitura e Correios para discutir a falta de entrega de correspondências no bairro).

Para os estudantes de Jornalismo que participam do projeto, o jornal surgiu como uma proposta de preencher uma lacuna encontrada na grade curricular do curso, essencialmente marcada pela deficiência de matérias que discutam e explorem a mídia comunitária. Nesse sentido, o Jornal do Ferradura configurou-se como um excelente laboratório para a experimentação e pesquisa do jornalismo impresso e comunitário. Ademais, a prática da profissão foi e continua sendo contemplada em suas mais diversas áreas, visto que os integrantes participam de todas as etapas de produção do periódico (redação, fotografia, planejamento gráfico e editorial), o que confere ao projeto caráter multidisciplinar.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Como pontuado anteriormente, o Jornal do Ferradura se insere no contexto da imprensa bauruense como uma alternativa à comunicação dominante dos grandes veículos de comunicação locais, que muitas vezes expressam um jornalismo pouco preocupado com o caráter social da profissão. Uma análise nos principais jornais impressos do município – O Jornal da Cidade e o Bom Dia – revela um panorama no qual as poucas matérias veiculadas sobre o bairro são, em sua maioria, superficiais e sensacionalistas, o que contribui para construir uma visão deturpada da maior favela de Bauru. Alimenta-se, assim, um preconceito da população bauruense em relação ao Ferradura, baseada no tripé estereotipado da periferia: tráfico-criminalidade-projetos sociais.

Corroboramos, nesse sentido, com a visão de Martin-Barbero que defende que as grandes mídias “em vez de trabalhar as barreiras que reforçam a exclusão, defende o seu ofício”. Assim sendo, a grande imprensa não se afirma como um veículo de comunicação do bairro (já que não dá visibilidade aos problemas e anseios de sua população) nem para o resto da sociedade bauruense (pois divulgam notícias que constroem uma imagem estereotipada que não condiz realmente com a realidade). É o sistema midiático corroborando e servindo de aparato ideológico para a manutenção do



status quo assim como defende as Teorias de Ação Política, intimamente influenciada por autores marxistas como Antônio Gramsci e o semiótico francês Roland Barthes¹¹

Em contraponto, o jornalismo comunitário visa promover uma discussão sobre o conceito de cidadania. Para Canclini, “ser cidadão não é somente ter os direitos reconhecidos pelos aparelhos estatais, mas também, por meio das práticas sociais e culturais que dão sentido de pertencimento”. A comunicação, na concepção de jornalismo cidadão, tem aí um papel crucial, na medida em que toma como função incentivar os cidadãos para o exercício da cidadania.

É esse pressuposto que norteia a produção do Jornal do Ferradura. Desde sua primeira edição, a preocupação foi destacar a importância da população exercer efetivamente a cidadania. Sendo mídia popular, valorizou e valoriza também a cultura local e os indivíduos da comunidade, divulgando imagens positivas sobre o bairro e seus moradores.

Nesse contexto, a participação cada vez mais ativa dos moradores no processo de elaboração do jornal configura-se como categórica, visto que só assim se desenvolverá um sentimento de pertença dos mesmos em relação ao jornal. Somente assim o Jornal do Ferradura solidifica-se como meio de comunicação efetivo do bairro. Concomitantemente com o orientador, os integrantes do projeto estudam a intersecção de questões técnicas e teóricas que contribuam para aproximar ainda mais comunidade e jornal, estimulando, dessa forma, o sentimento de pertença.

A reunião de pauta para cada edição é uma dessas formas. Após muita discussão, os moradores do bairro decidem quais serão as matérias do impresso, por meio de votação, e os temas elencados são selecionados conforme critérios jornalísticos definidos pelos estudantes de comunicação. Depois disso, os alunos vão a campo e produzem as matérias. A cargo da população ficam as seções “Carta do Leitor” e “Espaço da Comunidade” (que passará a se chamar Fala Morador! a partir da próxima edição).

A distribuição no bairro é feita de porta em porta, em cada uma das residências. Fundamentalmente são os estudantes que assumem essa função sem, contudo, descartar a ajuda da população. Sobre isso, faz-se necessário pontuar que é nesse momento que moradores e futuros jornalistas trocam impressões sobre o periódico. São encontros

¹¹ TRAQUINA, N. **Teorias do Jornalismo**, porque as notícias são como são. V.1. 2. ed. Florianópolis: Insular. 2005.



esses e as conversas informais que revelam a satisfação (ou não) da comunidade em relação a atuação do Jornal do Ferradura, além de promover o estreitamento das relações entre os mais diversos agentes sociais.

Paralelo a esse trabalho de inclusão da comunidade na elaboração do jornal, a mídia comunitária, conforme destacamos, também incentiva e fortalece o sentido de comunidade e da cidadania em âmbito coletivo. Tenta, nessa perspectiva, estimular a formação de uma consciência de classe. Nesse sentido, vai além da prática de mediador entre comunidade e poder público para uma ação efetiva de comunicação que retome a construção histórica da luta pela mudança na estrutura social..

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O Jornal do Ferradura tem edições bimestrais, formato tablóide, oito páginas impressas somente nas cores preta e branca e é distribuído gratuitamente. Por contar com baixo investimento financeiro¹², apenas mil cópias são impressas. Tal condição determina uma distribuição “inteligente” do material: 700 unidades são distribuídas no bairro e o restante destinado aos gabinetes do prefeito, vice e chefe de gabinete, todos vereadores da Câmara e secretários municipais, todos os órgãos de comunicação da cidade e os dois departamentos da FAAC (Faculdade de Arquitetura Artes e Comunicação) da Unesp de Bauru.

A cada edição, seis matérias são elaboradas. Além dos espaços reservados para elas, há também as seções “Editorial”, na qual é veiculada a opinião dos responsáveis pelo jornal sobre a edição; “Agenda Cultural”, que pretende destacar eventos culturais da comunidade e das outras regiões da cidade; “Carta ao Leitor”, espaço reservado para o morador fazer suas reivindicações, complementado pelo “Espaço de Comunidade”, espécie de mural artístico no qual a população local publica seus textos, poesias, letras de música. A última página é integralmente reservada para a publicação dos horários de ônibus, que atendem ao bairro e a região, como também para a seção humor, que conta com a publicação de charges disponibilizadas por cartunistas como Angeli.

O valor disponibilizado pelo PROEX ainda é insuficiente para que se aumente o número de tiragens, mas já possibilita a publicação mensal do impresso, hipótese atualmente estudada pelos integrantes do projeto. Antes de contarem com esse auxílio de custeio, os estudantes vendiam espaços publicitários como forma de arrecadar verba

¹² Desde março de 2008, o projeto é financiado pela PROEX-Unesp no valor de R\$400,00 mensais complementado por um auxílio impressão de R\$500,00 anual.



suficiente para imprimirem as mil cópias do jornal como também para se locomoverem até o bairro no processo de execução das pautas. Com a bolsa, essa etapa de captação de recursos - que demandava muita dedicação e tempo dos executores - não mais existirá, possibilitando, assim, maior rapidez na produção do jornal.

6 CONSIDERAÇÕES

O Jornal do Ferradura nasceu da iniciativa de oito estudantes de Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Unesp de Bauru com o objetivo de preencher uma lacuna disciplinar no que se refere à mídia comunitária. Aliando prática e teoria, o impresso existe há pouco mais de um ano e tem como função primeira servir de porta voz para as necessidades e manifestações da comunidade, estimulando, nesse sentido, a prática de cidadania.

Apesar do baixo recurso financeiro, questão que interfere fundamentalmente no número de tiragens do periódico, o Jornal do Ferradura consegue chegar às autoridades de Bauru e aos meios de comunicação da cidade e chama atenção da população bauruense para o descaso vivido pela comunidade do Ferradura. Com apenas quatro edições publicadas, o impresso já contribuiu para resolver questões relativas à estrutura física do bairro, além de estimular a eleição de uma nova chapa para a Associação de Moradores que estava desativada.

Atualmente, os integrantes do projeto estudam condições para tornar mensal o Jornal do Ferradura e realiza um processo de seleção para a entrada de novos estudantes que, junto com a comunidade, darão continuidade a produção do impresso no próximo ano.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2002.

CANCLINI, Nestor García. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

MORAES, Denis (org). **Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder**. Rio de Janeiro: Record, 2003.



PERUZZO, Cícilia M Khroling. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania.** Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1998.

RAMONET, Ignácio. **O quinto poder.** www.diplo.com.br. Acesso em 10 de março de 2008.

TRAQUINA, N. **Teorias do Jornalismo,** porque as notícias são como são. V.1. 2. ed. Florianópolis: Insular. 2005.